

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **19**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

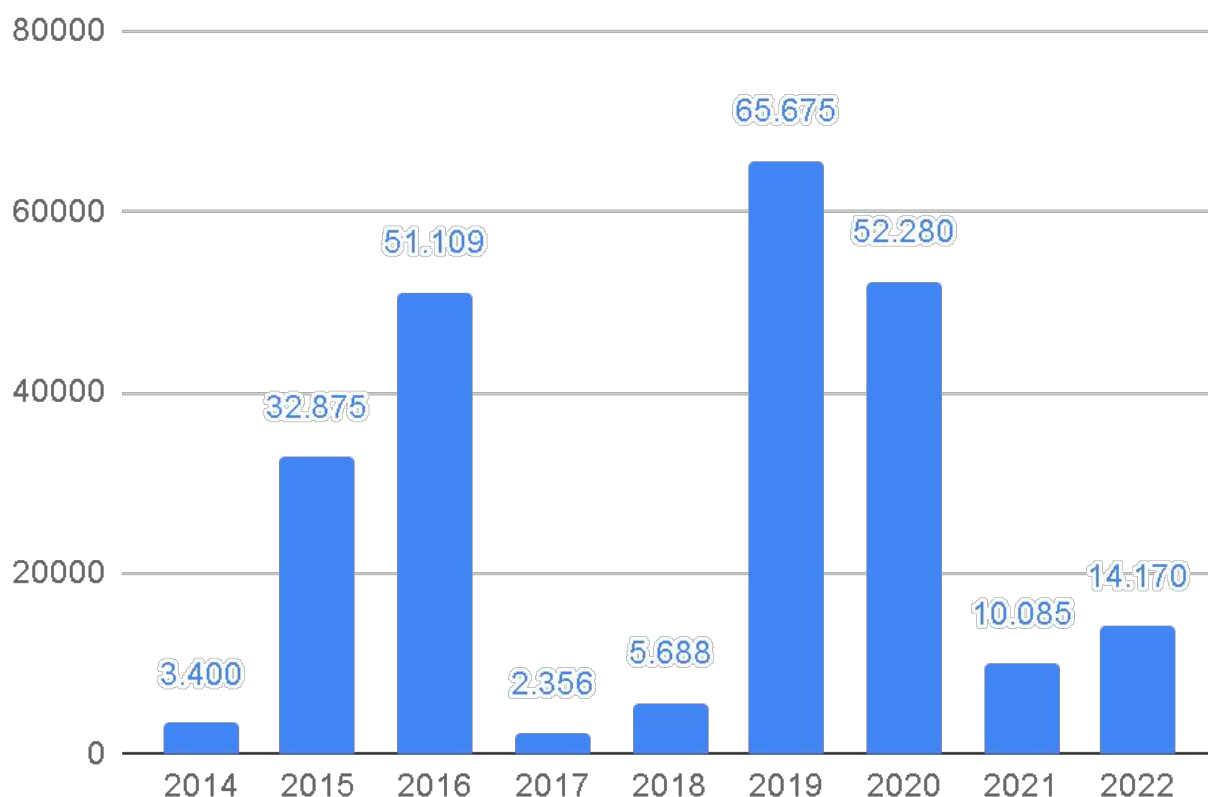
18/05/2022

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

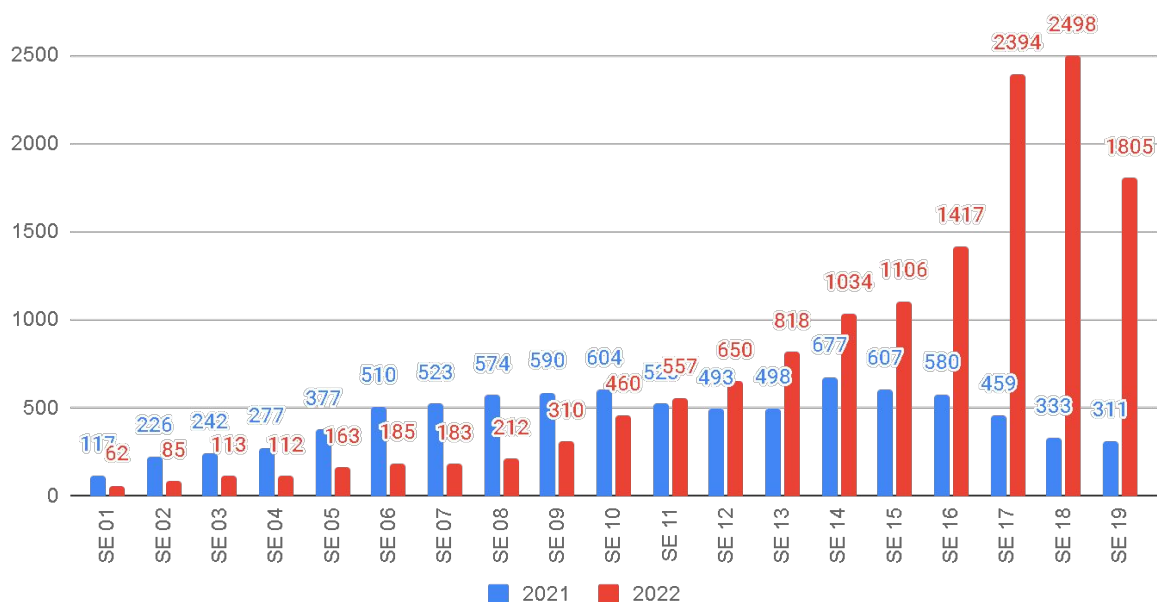
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 19



Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
10*	50	Mato Grosso do Sul	14.164	2.809.394	504,2

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	1.674	27.221	6.149,7
2	5000856	Angélica	510	10.932	4.665,2
3	5007109	Ribas do Rio Pardo	754	24.966	3.020,1
4	5004700	Ivinhema	681	23.232	2.931,3
5	5002951	Chapadão do Sul	682	25.865	2.636,8
6	5000609	Amambai	948	39.826	2.380,4
7	5001003	Aparecida do Taboado	515	26.069	1.975,5
8	5003504	Douradina	106	5.975	1.774,1
9	5007505	Rochedo	78	5.079	1.535,7
10	5003157	Coronel Sapucaia	213	15.352	1.387,4
11	5004403	Inocência	102	7.588	1.344,2
12	5004502	Itaporã	321	25.162	1.275,7
13	5007950	Tacuru	143	11.674	1.224,9
14	5003108	Corguinho	73	6.054	1.205,8
15	5005004	Jardim	298	26.238	1.135,8
16	5001904	Bataguassu	263	23.325	1.127,5
17	5005103	Jateí	41	4.021	1.019,6
18	5007901	Sidrolândia	540	59.245	911,5
19	5007307	Rio Negro	36	4.793	751,1
20	5006275	Paraíso das Águas	42	5.654	742,8
21	5007976	Taquarussu	25	3.588	696,8
22	5002308	Brasilândia	80	11.853	674,9
23	5003256	Costa Rica	136	21.142	643,3
24	5006358	Paranhos	92	14.404	638,7
25	5001508	Bandeirantes	41	7.266	564,3
26	5008305	Três Lagoas	643	123.281	521,6
27	5008008	Terenos	109	22.269	489,5

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5003488	Dois Irmãos do Buriti	50	11.467	436,0	
29	5007703	Sete Quedas	28	6.542	428,0	
30	5002902	Cassilândia	92	22.002	418,1	
31	5005251	Laguna Carapã	30	7.419	404,4	
32	5006309	Paranaíba	168	42.276	397,4	
33	5003900	Figueirão	12	3.059	392,3	
34	5003454	Deodápolis	49	12.984	377,4	
35	5002001	Batayporã	38	11.349	334,8	
36	5003702	Dourados	746	225.495	330,8	
37	5007554	Santa Rita do Pardo	25	7.900	316,5	
38	5003306	Coxim	105	33.459	313,8	
39	5000906	Antônio João	28	9.020	310,4	
40	5004809	Japorã	28	9.243	302,9	
41	5003801	Fátima do Sul	54	19.170	281,7	
42	5002704	Campo Grande	2.462	906.092	271,7	
43	5006259	Novo Horizonte do Sul	10	3.684	271,4	
44	5005707	Naviraí	149	55.689	267,6	
45	5005806	Nioaque	35	13.862	252,5	
46	5007935	Sonora	48	19.721	243,4	
47	5000203	Água Clara	34	15.776	215,5	
48	5008404	Vicentina	13	6.109	212,8	
49	5005608	Miranda	60	28.220	212,6	
50	5002209	Bonito	44	22.190	198,3	
51	5006606	Ponta Porã	177	93.937	188,4	
52	5006408	Pedro Gomes	14	7.621	183,7	
53	5005681	Mundo Novo	33	18.473	178,6	
54	5002803	Caracol	11	6.182	177,9	
55	5002605	Camapuã	24	13.693	175,3	
56	5004007	Glória de Dourados	14	9.950	140,7	
57	5001243	Aral Moreira	17	12.332	137,9	
58	5006200	Nova Andradina	70	55.224	126,8	
59	5004106	Guia Lopes da Laguna	12	9.824	122,1	
60	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	23	19.973	115,2	
61	5003207	Corumbá	125	112.058	111,5	
62	5004601	Itaquiraí	21	21.376	98,2	

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5005202	Ladário	23	23.689	97,1	
64	5003751	Eldorado	11	12.400	88,7	
65	5004908	Jaraguari	6	7.265	82,6	
66	5005400	Maracaju	37	48.022	77,0	
67	5005152	Juti	5	6.787	73,7	
68	5006002	Nova Alvorada do Sul	15	22.430	66,9	
69	5000807	Anaurilândia	5	9.076	55,1	
70	5002407	Caarapó	16	30.593	52,3	
71	5004304	Iguatemi	6	16.176	37,1	
72	5001102	Aquidauana	17	48.029	35,4	
73	5007208	Rio Brilhante	11	38.186	28,8	
74	5002100	Bela Vista	6	24.735	24,3	
75	5000708	Anastácio	6	25.237	23,8	
76	5000252	Alcinópolis	1	5.417	18,5	
77	5002159	Bodoquena	1	7.838	12,8	
78	5006903	Porto Murtinho	2	17.298	11,6	
79	5007802	Selvíria	1	10.771	9,3	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

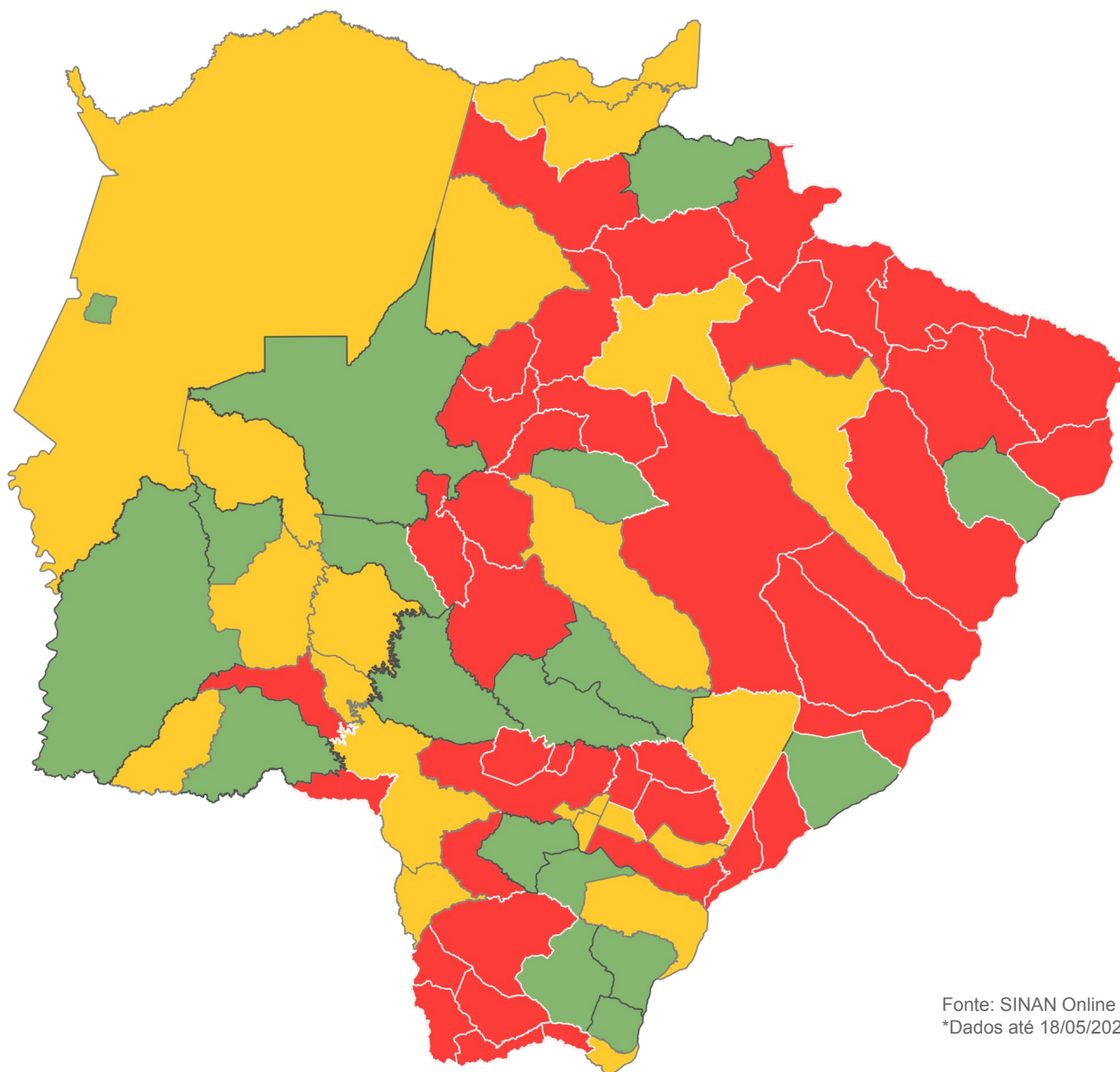
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

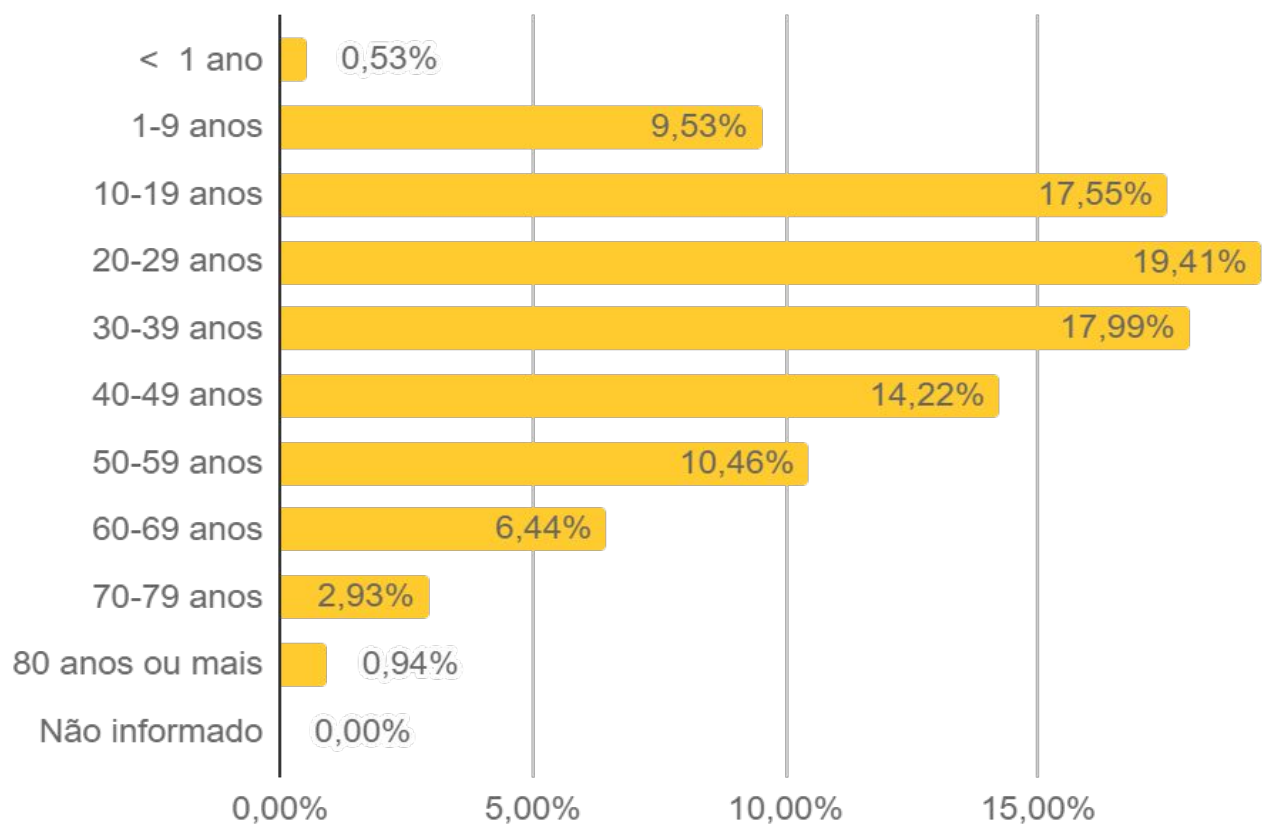
► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



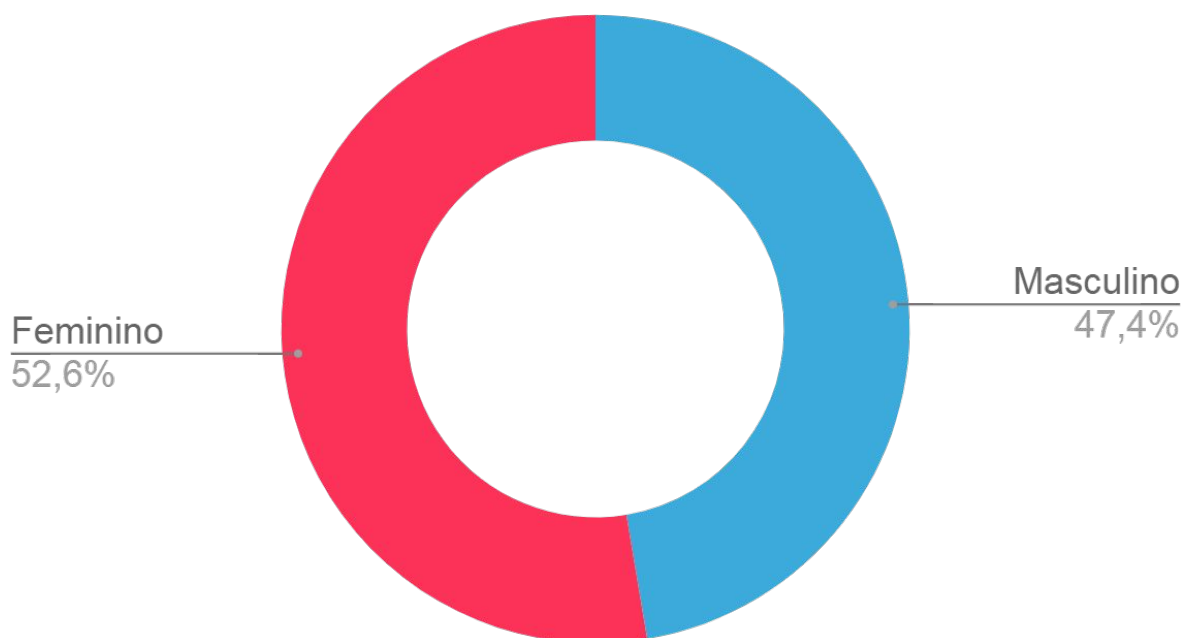
Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Sem casos notificados**

► Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

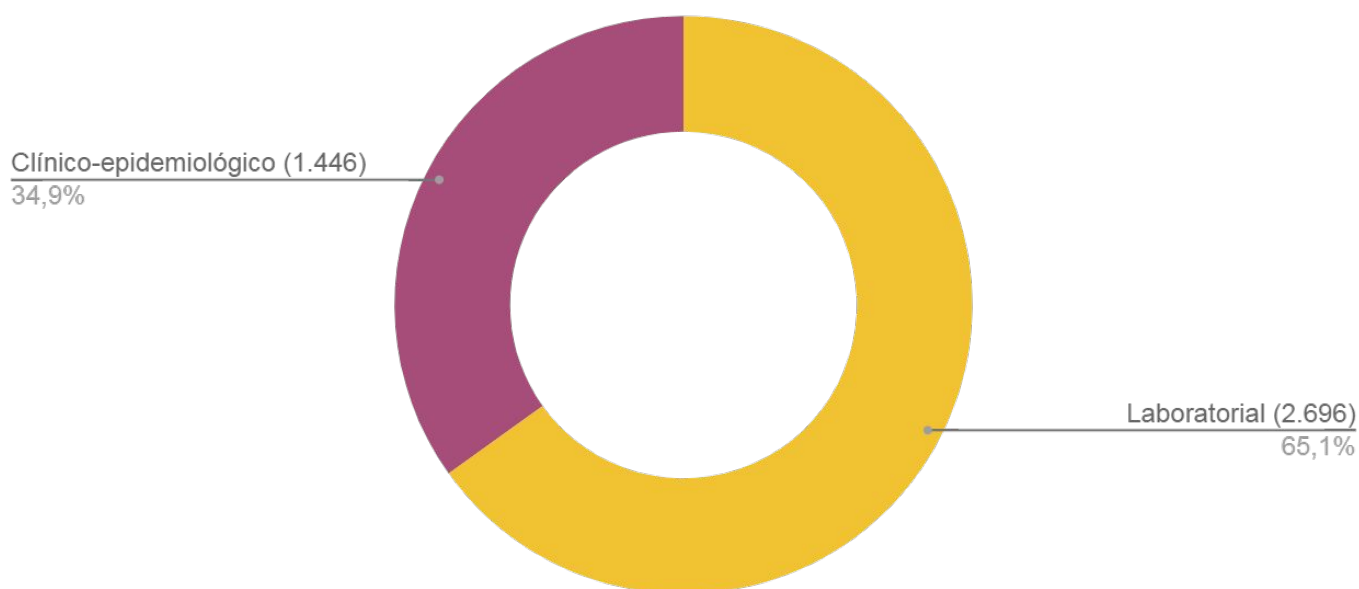


Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 18/05/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

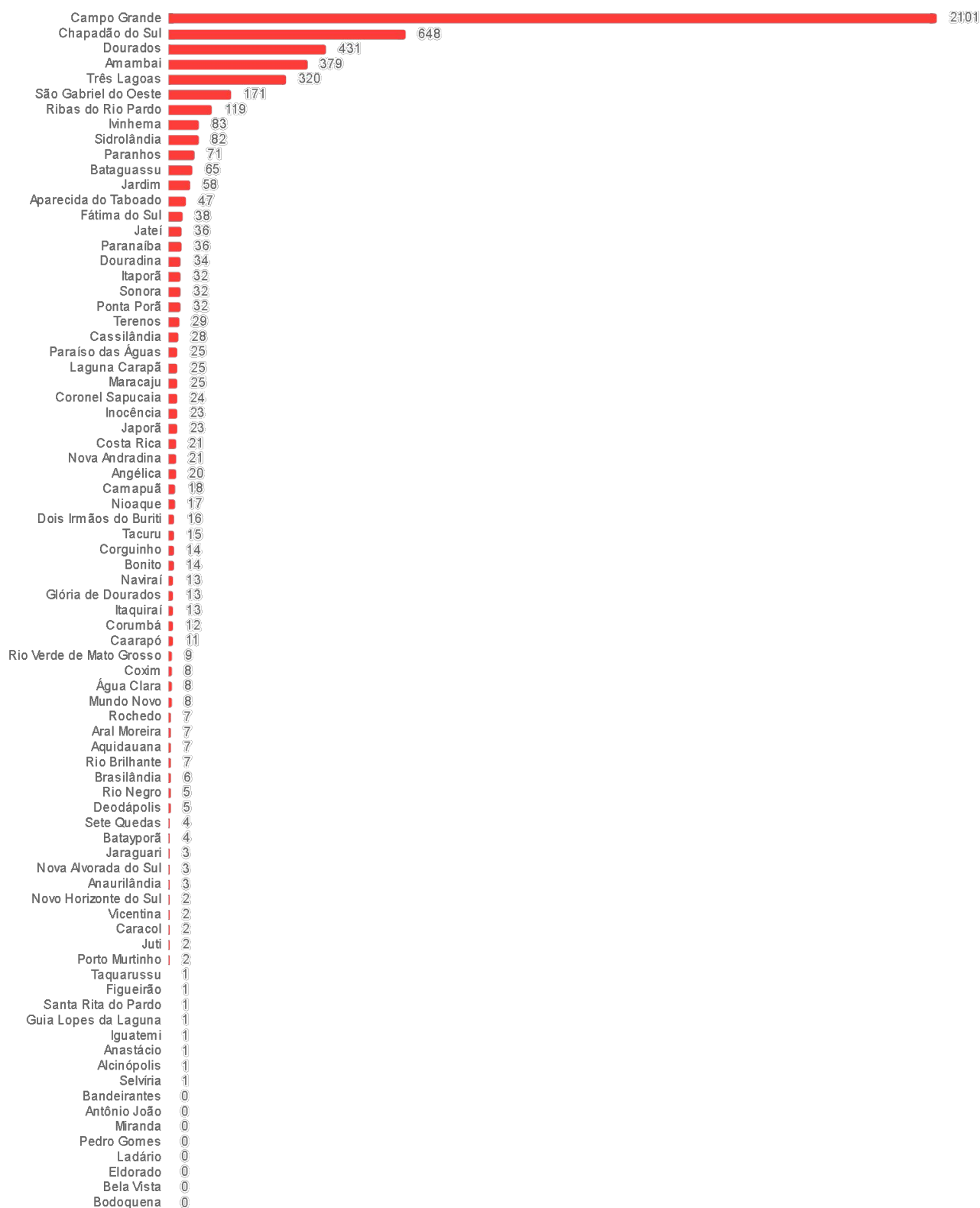
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

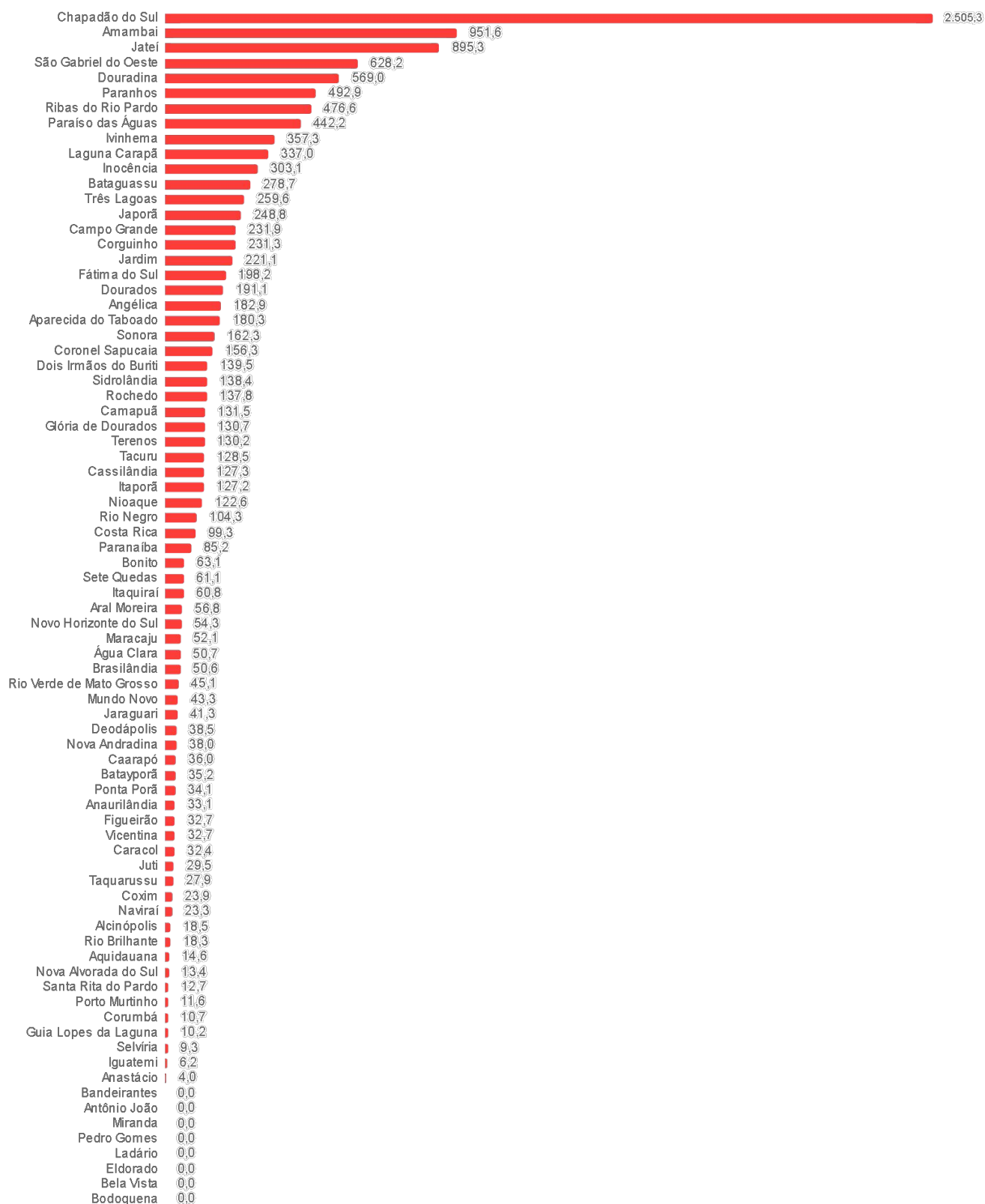
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

Total de Casos Confirmados de Dengue



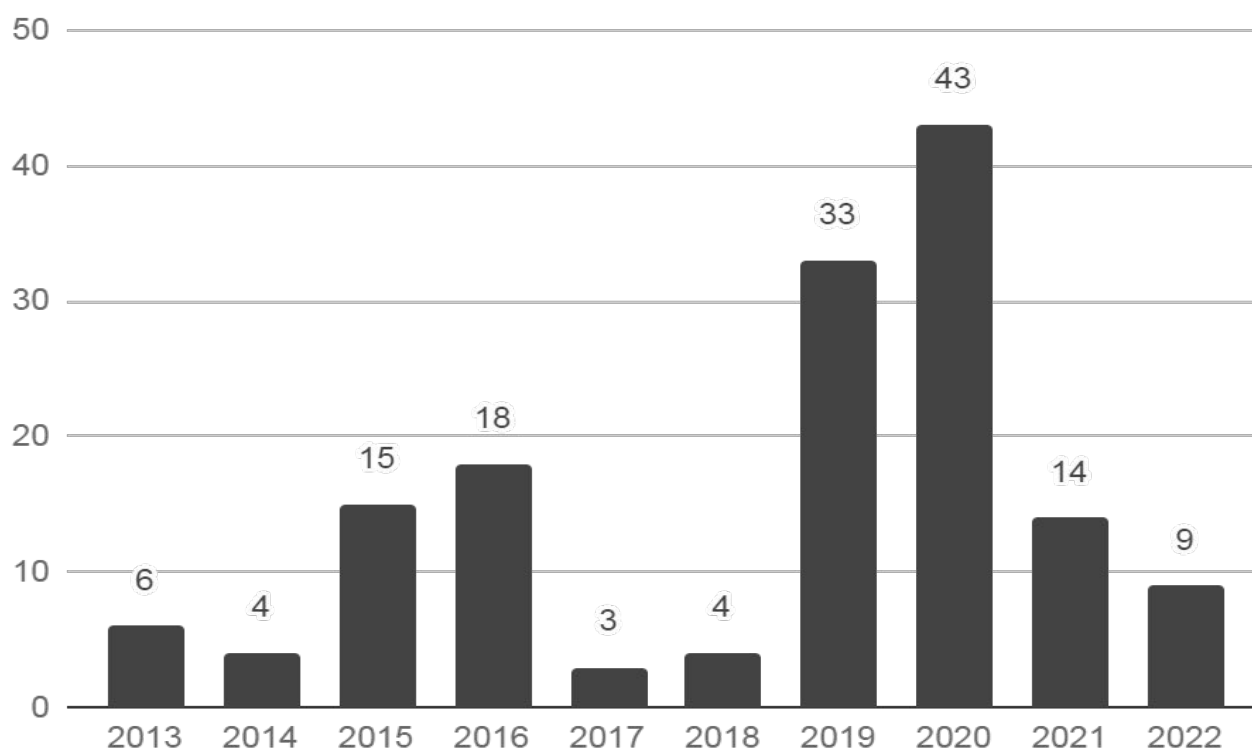
Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 18/05/2022

► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37 anos	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48 anos	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82 anos	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR
Itaporã	69 anos	M	23/03/2022	04/04/2022	28/04/2022	D e DRC
Douradina	75 anos	F	24/04/2022	25/04/2022	28/04/2022	NR
Campo Grande	69 anos	F	05/05/2022	06/05/2022	11/05/2022	C

NR = Nada relatado C = Cardiopatia D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune DRC = Doença renal crônica

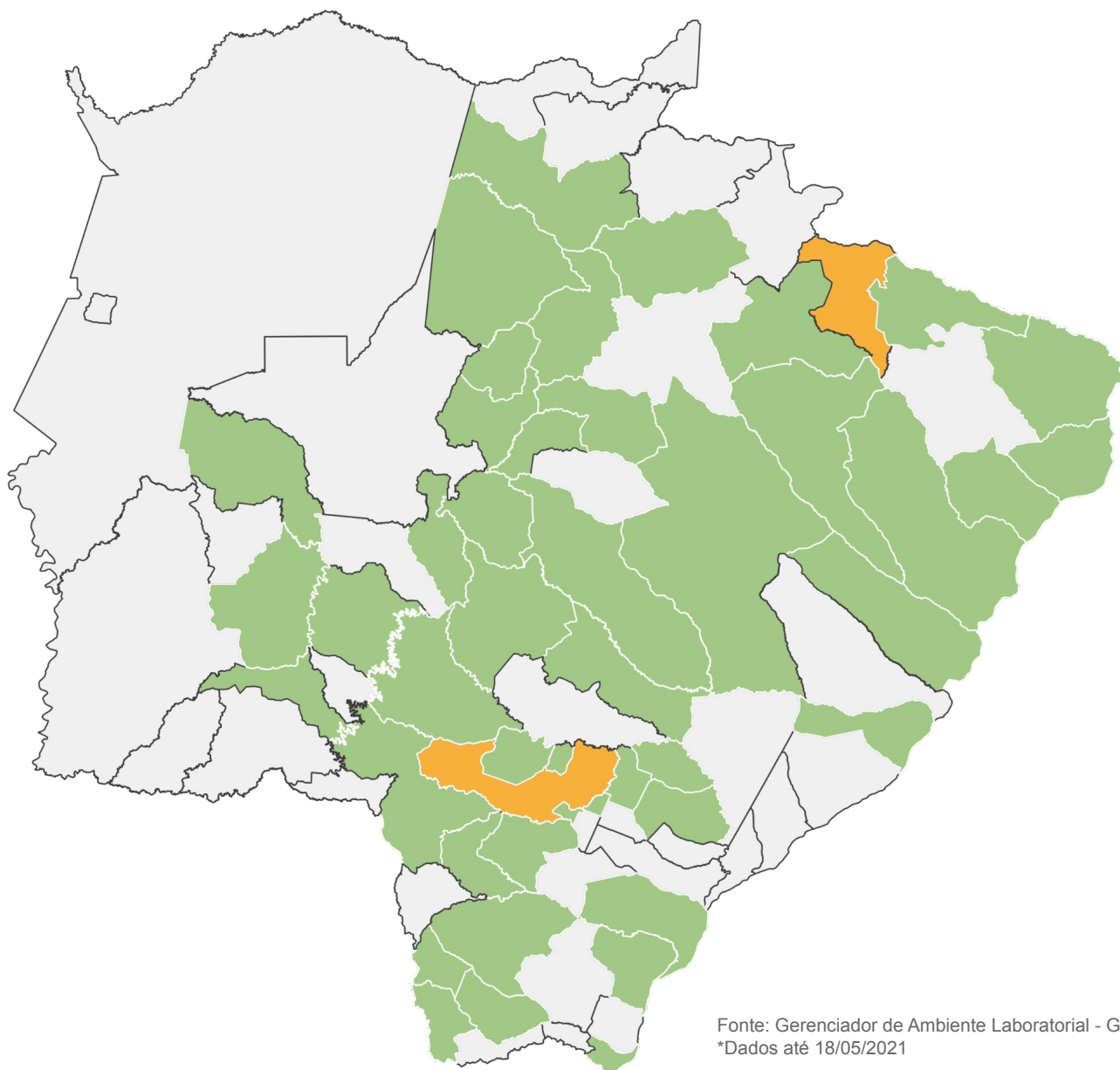
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 18/05/2022

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	6	1							

► Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 18/05/2021

	Municípios	%
 DENV-1 + DENV-2	2	2,5%
 DENV-1	44	55,7%
 DENV-2	0	0,0%
 Não detectável	33	41,8%
Total	79	100%

33 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

► Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes